



9º Encontro Internacional de Política Social
16º Encontro Nacional de Política Social
Tema: A Política Social na Crise Sanitária revelando Outras Crises
Vitória (ES, Brasil), 13 a 15 de junho de 2023

Eixo: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional.

A dimensão investigativa na formação profissional em Serviço Social e suas interfaces com as Diretrizes Curriculares da ABEPSS

Érika Flávia Soares da Costa¹
Japson Gonçalves Santos Silva²

Resumo: O presente artigo reflete sobre a dimensão investigativa no Serviço Social, mediante análise das tendências temáticas e metodológicas dos Trabalhos de Conclusão de Curso dos egressos do curso de Serviço Social do *Campus* Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O objetivo é apresentar as convergências e divergências dessa produção científica com as Diretrizes Curriculares da ABEPSS, identificando tendências de pesquisa e possibilidades de investigação ainda pouco acionadas no processo de formação em Serviço Social.

Palavras-chave: Formação Profissional. Serviço Social. Dimensão Investigativa.

The Investigative Dimension in Professional Training in Social Work and its interfaces with the ABEPSS Curriculum Guidelines

Abstract: This article reflects on the investigative dimension in Social Work, through analysis of the thematic and methodological trends of the Course Completion Works of the graduates of the Social Work course at the Campus Arapiraca of the Federal University of Alagoas (UFAL). The objective is to present the convergences and divergences of this scientific production with the ABEPSS Curriculum Guidelines, identifying research trends and investigation possibilities that are still little used in the training process in Social Work.

Keywords: Professional Training. Social Service. Investigative Dimension.

INTRODUÇÃO

A formação em Serviço Social no âmbito brasileiro ganha nova direção estratégica a partir do ano de 1996, quando as novas Diretrizes Curriculares da ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social) passam a contemplar um novo perfil profissional que prioriza a competência teórico-metodológica crítica, o compromisso com um projeto ético-político vinculado às demandas da classe trabalhadora e o rigor técnico para a apreensão teórico-crítica do processo histórico como

¹ Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Professora no curso de Serviço Social da Universidade Tiradentes (UNIT). E-mail: erikaflavia2006@gmail.com.

² Doutor em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professor Adjunto da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: japson.silva@fssso.ufal.br.

totalidade. Um perfil de profissional que exige, segundo Guerra, “[...] um sólido referencial teórico-metodológico [...] valores e princípios sociocêntricos adequados ao *ethos* do trabalho e um acervo técnico-instrumental que sirva de referência estratégica para a ação profissional” (2009, p. 702).

Atinentes a essa perspectiva, o presente artigo, aborda a formação profissional não apenas como sinônimo de “ensinar fazer” Serviço Social, mas principalmente como processo que a entende para além dos seus muros internos, buscando superar o equívoco de que a teoria é diferente da prática, de que o que se aprende em sala de aula pouco subsidia o trabalho profissional.

Nessa ótica, questiona-se a primazia da dimensão interventiva sobre a dimensão investigativa da profissão. Sobretudo, por entendermos que a intervenção na realidade pressupõe a “[...] construção de uma cultura intelectual, de cariz teórico-metodológico crítico” (MOTA, 2013, p. 18) capaz de descortinar as particularidades da vida cotidiana. O que pressupõe reafirmar a perspectiva da produção de conhecimento pautada em temas oriundos da realidade social.

Por esse caminho, o presente artigo expõe uma análise sobre a importância da dimensão investigativa na formação profissional em Serviço Social, tendo como objeto da análise a produção científica dos egressos em Serviço Social do *Campus* Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O objetivo é apresentar as convergências e divergências dessa produção científica com as Diretrizes Curriculares da ABEPSS, identificando tendências de pesquisa e possibilidades de investigação ainda pouco acionadas no processo de formação em Serviço Social.

A DIMENSÃO INVESTIGATIVA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL: CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS COM AS DIRETRIZES CURRICULARES DA ABEPSS

Analisando a trajetória histórica do Serviço Social, do ponto de vista de sua produção teórica, observa-se um esforço hercúleo da categoria em aproximar-se das Ciências Sociais como forma de repensar seu direcionamento teórico-metodológico e afastar-se da influência da doutrina social da Igreja, com a finalidade de legitimar sua prática no campo da institucionalização da profissão. Nunca é demais lembrar que, nas origens do Serviço Social brasileiro, a operacionalização da prática e a organização da categoria profissional foram conduzidos pelos aportes teóricos-metodológicos do

pensamento conservador, vinculados fortemente a doutrina social da Igreja Católica, cuja ênfase no controle, na repressão e no ajustamento aos padrões estabelecidos pela sociedade burguesa constituída, expressava a necessidade de conservação da ordem social no seu estágio monopolista.

Esse cenário começa a mudar a partir dos anos de 1960, quando os “modelos” para a atuação do Serviço Social vigentes – o Serviço Social de Casos, Grupo e Comunidade –, passam a ser questionados, mediante o movimento latino-americano de Reconceituação do Serviço Social, acompanhado por um movimento também renovador no espaço brasileiro que, dentre outras coisas, preocupou-se em torno de repensar sob quais bases teóricas se efetivaria a formação dos/as assistentes sociais.

O movimento de reconceituação na América Latina foi um marco relevante e decisivo no processo de revisão crítica e teórica da profissão. Trata-se de um “contexto no qual o Serviço Social alcançou sua maioria intelectual e consolidou-se como área do conhecimento [...] o que expressa o seu amadurecimento no âmbito da pesquisa (MATIAS; NÓBREGA; SILVA, 2018, p. 105). Desde então, teve início um processo de revisão teórico-prático da profissão, com forte conteúdo crítico ao viés tradicional e conservador presente nos espaços de formação profissional do Serviço Social.

Vale ressaltar que a pesquisa, enquanto processo da dimensão investigativa no Serviço Social, ocupou um espaço secundário na formação acadêmico-profissional antes do processo de renovação da profissão, porém, ressignificou-se no âmbito profissional estimulada pelas transformações societárias no contexto mundial e nacional, que passou a exigir uma nova leitura teórico-prática do contexto profissional, principalmente a partir dos anos de 1980. Isso porque, é consensual que o direcionamento teórico-metodológico até então assumido não mais respondia às demandas da realidade do dado momento histórico. Por isso, os anos de 1980 marcam o limiar de “[...] um processo de amadurecimento da produção teórica da área, com o protagonismo da Universidade, principalmente sob a égide da influência marxista inserida no Serviço Social no Processo de Renovação pelos profissionais da chamada intenção de Ruptura” (BALDIOTI, 2013, p. 52).

Ainda segundo Baldioti (2013), é consenso entre alguns autores que o currículo mínimo aprovado pelo MEC em 1982, sendo um marco histórico e teórico para a profissão, apresenta um projeto de ruptura com o tradicionalismo, dando as bases para a

construção do atual projeto ético-político profissional de caráter crítico. Para Yamamoto, esse currículo “expressa um processo de transição, parte da resistência acadêmica e política tanto à ditadura militar implantada no país (1964-85) quanto ao Social Work, em sua difundida trilogia, composta por Serviço Social de caso, de grupo e de comunidade” (2014, p. 614). É desse período a recorrência às ciências sociais e à teoria social marxista que possibilitou importantes avanços da pesquisa e da produção do conhecimento no Serviço Social.

Na proposta curricular de 1982, a disciplina de Pesquisa em Serviço Social aparece como matéria básica, garantindo a sua inserção e fortalecimento no âmbito da graduação. Todavia, é na década de 1990, com a construção das Diretrizes Curriculares de 1996, que ratifica-se a direção social e os fundamentos do currículo mínimo aprovado em 1982 (BALDIOTE, 2013). Desde então, ganha destaque os conteúdos programáticos que compõem o debate teórico-metodológico acerca da natureza, do método e do processo de construção de conhecimento.

Nota-se, portanto, que a dimensão investigativa adquire lugar e ênfase diferenciada no processo de formação profissional, exigindo do assistente social tornar a pesquisa um elemento constitutivo do seu exercício profissional. Na proposta curricular atual essa dimensão torna-se não só uma competência obrigatória enquanto disciplina – pesquisa – a ser lecionada em sala de aula, mas, recebe um tratamento diferenciado dentro da formação, tornando-se um dos princípios, assim como condição para uma formação profissional competente e qualificada (BOSCHETTI, 2004).

Outrossim, importa destacar também que a vivência em atividades de pesquisa na formação profissional não esgota as possibilidades de aperfeiçoamento da dimensão investigativa, é preciso entender que esse é um processo dinâmico, que deve espalhar-se na prática profissional. Assim, para garantir a legitimação da prática da pesquisa após a formação em nível de graduação, a própria ABEPSS destaca a importância do profissional que está no campo exercendo o Serviço Social, utilizar-se do conhecimento produzido pela categoria como estratégia para sua prática – bem como, produzir a partir desta –, pois assim o fazendo, está comprometendo-se com os processos concretos que garantem materialidade ao Projeto Ético-Político Profissional (BALDIOTE, 2013).

A pesquisa enquanto processo investigativo tem lugar e razão na história do Serviço Social e, evidentemente, deve moldar-se com o propósito de responder as novas

demandas impostas pelas determinações históricas. Por certo, a busca pelo conhecimento científico que seja fiel à realidade social não deve ser produto exclusivo da graduação e pós-graduação, o senso de investigação deve existir, também, entre aqueles profissionais que oferecem seus serviços sociais no âmbito da prática profissional. Todavia, a carência de um acervo de conhecimento que fosse referencial teórico no movimento de superação do conservadorismo fez a categoria profissional enxergar a prática como fonte de teoria, o que levava a relação entre a teoria e a prática a uma análise de cunho empirista.

Porém, o movimento de “intenção de ruptura” com o conservadorismo no Serviço Social e a representatividade das entidades profissionais, mediante o fortalecimento das Diretrizes Curriculares da formação profissional, põe em perspectiva a relação ineliminável entre dimensão interventiva e dimensão investigativa como um dos princípios organizativos da formação e exercício profissionais. Há, no entanto, divergências com as Diretrizes Curriculares quando o processo de formação profissional em Serviço Social aponta para uma metodologia de ensino universitário muito mais preocupado em treinar, adestrar, e na mera transmissão de conhecimento fragmentado e parcializado, limitado à função de expressar a realidade social tal como ela aparece empiricamente. Seguido, de um outro agravante, que é o deslocamento da pesquisa para o campo exclusivo da pós-graduação, com maior incidência nas universidades públicas (MATIAS; NÓBREGA; SILVA, 2018).

Ponderamos que no processo de formação em Serviço Social, o ensino e a prática da pesquisa são primordiais. Como diz Guerra, “a pesquisa para o Serviço Social fornece subsídios à análise do processo de produção e reprodução da vida social sob o capitalismo, no âmbito do qual o Serviço Social se situa” (2009, p. 712). Além do que, a pesquisa instrumentaliza o/a assistente social para:

[...] compreender o significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico, identificar as demandas presentes na sociedade, realizar pesquisas que subsidiem a formulação de políticas e ações profissionais, realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre matéria de Serviço Social, identificar recursos (GUERRA, 2009, p. 712).

Essas atribuições profissionais estão diretamente relacionadas ao ato de investigar, que é constitutivo da própria intervenção profissional. Neste sentido, entende-se a dimensão investigativa como um princípio formativo profissional fundamental e um instrumento que serve para apontar o processo de maturidade intelectual que a profissão

vem galgando, além do que contribui – não somente para o cabedal teórico do Serviço Social – com as diversas áreas do conhecimento, permitindo uma conexão – através das mediações – com as demandas objetivas da classe trabalhadora de forma que através das aproximações sucessivas – proporcionadas pelo processo investigativo – seja capaz de compreender a realidade social e intervir de maneira contundente. É essa necessidade de compreender o real, de atuar na base concreta da sociedade que leva o profissional à buscar o aprofundamento teórico e a produção de conhecimento que oportunize respostas às suas demandas. Portanto, mais que uma necessidade, a prática da pesquisa através da investigação científica constitui-se como uma exigência para o Serviço Social no exercício profissional. Quando o profissional se apropria desta dimensão investigativa ele se permite pensar e construir novas posturas práticas.

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS EGRESSOS EM SERVIÇO SOCIAL DO CAMPUS ARAPIRACA DA UFAL: IDENTIFICANDO TENDÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS COM SEU PROJETO PEDAGÓGICO

O curso de Serviço Social do *Campus* Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas está situado na Unidade Educacional de Palmeira dos Índios, cidade localizada no agreste alagoano. Em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), sintonizado com as Diretrizes Curriculares propostas pela ABEPSS em 1996 e regulamentadas pelo MEC por meio da Resolução nº 15, de 13 de março de 2002, preconiza-se o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como parte integrante e obrigatória de suas atividades curriculares, utilizando como modalidade a Monografia.

O TCC “consiste na sistematização do conhecimento resultante de um processo investigativo originário de indagações provenientes da experiência de estágio, de participação em projetos de pesquisa e extensão e demais atividades acadêmicas vivenciadas pelo discente” (PPC, 2018). Os objetos de estudo do TCC abrangem um amplo leque de fenômenos-temáticas específicos do Serviço Social (objeto, exercício profissional e formação acadêmica) ou relacionados às políticas sociais, às realidades econômicas, sociais, políticas e culturais da sociedade capitalista, brasileira e alagoana. Possuem necessária vinculação com os seguintes Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPS) da ABEPSS: a) Trabalho, Questão Social e Serviço Social; b) Política Social e Serviço Social; c) Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional; d) Movimentos Sociais e Serviço Social; e) Questão Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço

Social; f) Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Geração, Sexualidades; g) Ética, Direitos Humanos e Serviço Social.

Afinada com esses GTPS, a produção científica dos egressos em Serviço Social do *Campus* Arapiraca da UFAL, pode ser ferramenta importante no processo de trabalho do/a assistente social, tornando-se competência profissional indispensável e instrumento norteador do exercício da prática vinculada à realidade social e ao contexto histórico em que é realizada, já que produz conhecimento essencial para o estabelecimento de uma base científica que contribui com o aprimoramento da qualidade dos serviços prestados pelo profissional. Neste sentido, adequar a produção científica advinda da elaboração do TCC às linhas de pesquisa do Serviço Social é tarefa hercúlea, e é com esse objetivo que estamos apresentando esse levantamento das tendências temáticas e metodológicas dos Trabalhos de Conclusão de Curso dos egressos do curso de Serviço Social do *Campus* Arapiraca da UFAL.

Sendo, portanto, a dimensão investigativa constitutiva da formação profissional, indaga-se: onde ela tem sido desenvolvida na formação de assistentes sociais pelo curso de Serviço Social do *Campus* Arapiraca da UFAL? Além disso, se como pensa Moraes, “a dimensão investigação não se constitui apenas por uma postura profissional, mas integra grande parte das competências e atribuições profissionais” (2015, p. 303), quais são as convergências e/ou divergências da postura investigativa dos egressos do curso de Serviço Social do *Campus* Arapiraca da UFAL com os valores teórico-metodológico e ético-político do atual projeto profissional?

É diante dessas problematizações que encontramos a pretensão caudatária de uma pesquisa acerca da dimensão investigativa presente nos 236 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de Graduação defendidos entre os anos de 2010 e 2018³, tendo como referência as linhas de pesquisa dos grupos temáticos de pesquisa da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), de modo a mergulhar nos meandros que particularizam a produção científica do curso de Serviço Social do *Campus* Arapiraca da UFAL e suas convergências e/ou divergências com o Projeto Pedagógico de Curso.

³ O referido levantamento foi realizado no ano de 2019, e pretendia oferecer subsídios para a revisão curricular do curso de Serviço Social da Ufal, *Campus* Arapiraca.

Trata-se de um estudo documental, com abordagem quantitativa e qualitativa, cuja fonte de coleta de dados foi o Repositório Institucional da Biblioteca do *Campus* Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas, onde encontram-se indexadas as monografias do curso de Serviço Social em análise. O registro dos dados coletados a partir das 236 monografias encontradas foi efetuado em um quadro de elaboração própria onde se preenchia os Títulos, Ano de defesa e Grupo Temático de Pesquisa (GTPS) da ABEPSS. Após a coleta dos dados foi realizado agrupamento dos dados e uma análise quantitativa e qualitativa dos mesmos, a partir da leitura dos Resumos e Títulos registrados. A análise das monografias possibilitou sua classificação nos seguintes indicadores: a) núcleos de fundamentação da formação profissional; b) grupos temáticos de pesquisa da ABEPSS; c) áreas de estudos mais investigadas.

A tabela 01 mostra o percentual da produção de TCCs entre os anos de 2010 e 2018 e o ano de 2014 registrou a maior produtividade no período analisado com 48 (20,2%) do total de monografias defendidas, seguido pelo ano de 2018 com 37 (16,8%).

Tabela 01: Monografias apresentadas e aprovadas no curso de Serviço Social do *Campus* Arapiraca da UFAL no período de 2010 a 2018.

ANO	MONOGRAFIAS	
	N.	%
2010	13	5,5%
2011	18	7,7%
2012	23	9,8%
2013	27	11%
2014	48	20,2%
2015	15	6%
2016	36	15%
2017	19	8%
2018	37	16,8%
TOTAL	236	100

Fonte: Repositório Institucional da Biblioteca do *Campus* Arapiraca da UFAL.

Pela tabela 01, é possível dizer que, entre 2010 e 2018 os percentuais de monografias defendidas tiveram variações significativas. Aqui, deve-se esclarecer que nos anos de 2014 e 2018 grupos de docentes solicitaram afastamento para qualificação profissional em nível de Doutorado, assumindo, dentre outros compromissos, a tarefa de concluir todas as orientações de TCC pendentes antes do afastamento total aprovado pela Universidade. Acredita-se que esse movimento intensificou as defesas de TCC nesses anos, o que justifica o maior índice de monografias apresentadas e aprovadas no curso de Serviço Social do *Campus* Arapiraca da UFAL nos anos de 2014 e 2018. É comum uma retenção de defesas de TCC por turma, o que gera uma constante solicitação de

matrícula vínculo para elaboração de monografia pelos discentes e um atraso, muitas vezes de 01 a 02 anos, para a conclusão do curso.

Na tabela 02 é possível identificar os Núcleos de Fundamentação da Formação Profissional contemplados nas monografias apresentadas pelos egressos do curso de Serviço Social do *Campus* Arapiraca da UFAL, no período de 2010 a 2018. Esses Núcleos compõem uma tríade de conhecimento distribuídos, segundo consta nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS, da seguinte forma: a) Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social, que compreende um conjunto de fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos, notadamente críticos, para conhecer o ser social como totalidade histórica e a sociedade burguesa em seu movimento contraditório; b) Núcleo de fundamentos da formação sócio histórica da sociedade brasileira, que remete à compreensão das características históricas particulares que presidem a formação do Brasil; c) Núcleo de fundamentos do trabalho profissional, que integra os elementos constitutivos do Serviço Social como uma especialização do trabalho.

Tabela 02: Núcleos de Fundamentação da Formação Profissional contemplados nas monografias no curso de Serviço Social do *Campus* Arapiraca da UFAL no período de 2010 a 2018.

ANO	MONOGRAFIAS						TOTAL
	Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social		Núcleo de fundamentos da formação sócio histórica da sociedade brasileira		Núcleo de fundamentos do trabalho profissional		
	n.	%	n.	%	n.	%	
2010	4	31%	1	8%	8	61%	13
2011	9	50%	-	-	9	50%	18
2012	11	48%	-	-	12	52%	23
2013	14	52%	1	4%	12	44%	27
2014	29	60%	8	17%	11	23%	48
2015	10	67%	-	-	5	33%	15
2016	21	58%	1	3%	14	39%	36
2017	12	63%	2	10%	5	27%	19
2018	24	65%	4	11%	9	25%	37
TOTAL	134	57%	17	7%	85	36%	236

Fonte: elaboração própria.

Observa-se pela relação monografia-núcleo de formação que há uma tendência maior de produção do conhecimento que busca investigar temas relacionados ao núcleo de formação sobre os fundamentos teórico-metodológicos da vida social, representando um total de 57% das monografias no período analisado. Este núcleo é responsável por ofertar conteúdos de análise e problematização do ser social enquanto totalidade

histórica, ou seja, fornece as bases fundamentais para os estudos referentes aos núcleos de fundamentação da realidade brasileira e do trabalho profissional. Já o Serviço Social aparece como objeto de investigação em 36% das monografias, quase sempre apresentando sínteses sobre o trabalho profissional e suas particularidades nos diferentes espaços ocupacionais na região em que está inserido o curso de graduação em perspectiva, correspondendo importante contribuição no processo de construção do conhecimento sobre a profissão. No entanto, o semiárido alagoano que corresponde à região onde o curso de Serviço Social do *Campus* Arapiraca da Ufal está situado, é objeto de investigação em apenas 7% dos trabalhos elaborados. O conhecimento da formação econômica, social, política e cultural do semiárido alagoano remete-se ao núcleo de fundamentos da formação sócio histórica da sociedade brasileira e direciona para a apreensão da realidade local onde geralmente os egressos do referido curso de Serviço Social buscam inserção no mercado de trabalho. Entende-se que “para intervir, é preciso conhecer” (GUERRA, 2009); estamos, neste sentido, oportunizando a formação de um perfil profissional crítico conduzido pela relação teoria e realidade, tal como se propõe no projeto pedagógico de curso? Eis o que temos a problematizar.

A partir das temáticas preferidas pelos egressos, em suas monografias, realizamos um agrupamento considerando as áreas de estudos mais investigadas pelo Serviço Social. As temáticas mais contempladas foram: Política de Saúde, Política de Assistência Social, Política de Educação, Política de Previdência Social, Criança e Adolescente, dentre outros, como mostra a distribuição apresentada na tabela 3.

Tabela 03: distribuição das áreas de estudos mais investigadas nas monografias do curso de Serviço Social do *Campus* Arapiraca da UFAL no período de 2010 a 2018.

ÁREAS DE ESTUDOS	MONOGRAFIAS POR ANO										
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	TOTAL	%
Política de Saúde e Serviço Social	3	4	3	5	4	2	7	2	6	36	15,2%

Política de Assistência Social e Serviço Social	4	1	2	1	1	-	1	1	3	14	5,9%
Política da Previdência Social e Serviço Social	-	-	1	-	-	1	1		-	3	1,2%
Política de Educação e Serviço Social	-	-	2	-	2	1	3	1	1	10	4,2%
Programas Sociais	-	1	-	1	-	1	1	-	-	4	1,6%
Meio Ambiente	-	-	-	-	2	-	-	-	1	3	1,2%
Questão Agrária/Indígena	1	-	1	-	6	-	1	2	1	12	5%
Sociojurídico	1	-	-	-	2	-	1	-	-	4	1,6%
Idoso		2	1	4	4	2	1	-	2	16	6,7%
Pessoas Com Deficiência	1	-	2	1	1	-	4	-	4	13	5,5%
Criança e Adolescente	-	1	-	1	4	-	2	-	-	8	3,3%
Adoção	1	1	1	1	1	-	-	1		6	2,5%
Mundo do Trabalho	-	1	4	4	6	2	5	7	10	39	16,5%
Saúde Mental	-	-	1	1	-	1	-	-	1	4	1,6%
Serviço Social	-	4	4	5	10	2	4	4	1	34	14,4%
Ensino Superior	-	1	-	1	2	2	-	-	4	10	4,2%
Controle Social	-	1	-	-	-	-	2	-	1	4	1,6%
Movimentos Sociais	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	0,4%
Violência	2	1	1	2	3	1	3	1	1	15	6,3%
TOTAL	13	18	23	27	48	15	36	19	37	236	

A multiplicidade de temas relacionados na tabela 03 demonstra o perfil generalista na formação profissional em Serviço Social, ou seja, uma profissão que busca apreender a questão social, com uma base teórico-metodológica direcionada à compreensão dos processos sociais que estão relacionados à economia e política da realidade brasileira e mundial, contexto onde se gestam as políticas sociais para atendimento das expressões da questão social. Todavia, em seus primórdios, o Serviço Social tinha uma interlocução teórica limitada ao pensamento social católico e ao pensamento conservador europeu, o que limitava, também, o perfil profissional. A aproximação teórica da profissão à tradição marxista muda esse quadro, quando no bojo do Movimento de Reconceituação, em meados dos 1960, instaura-se no Serviço Social uma tendência ao debate plural no campo das ideias no meio acadêmico, o que irá influenciar na formação generalista em Serviço Social.

Essa pluralidade de temas ainda é um fecundo campo aberto à pesquisa científica. Porém, já demonstra a força que o projeto profissional crítico exerce no Serviço Social,

ao proporcionar o rompimento da profissão com a endogenia nos processos investigativos, comuns ao Serviço Social tradicional. Nos TCCs analisados é possível observar um esforço analítico dos discentes com o método investigativo que confronta os processos sociais macroscópicos que circunscrevem a necessidade de entender a profissão. Todavia, e de acordo com o que afirma Yamamoto, ainda “reclama-se a necessidade de aprofundamento teórico-metodológico das matrizes de análise, especialmente do método crítico dialético e respectivo acervo categorial” (2014, p. 630).

Dentre as *conquistas* desse acervo monográfico merece destaque os estudos referentes a **Saúde** – em especial os temas sobre educação sexual, saúde da mulher, aborto, promoção de saúde, etc. –, com ênfase nos determinantes que impactam na atuação do/a assistente social nessa política pública. Verifica-se, por exemplo, estudos que relacionam o Serviço Social na Política de Saúde, considerando uma abordagem histórica que busca entender a prática de educação em saúde na passagem da perspectiva conservadora à perspectiva crítica. Percebe-se, também, muitas monografias com análises das políticas de atendimento às necessidades sociais de segmentos específicos das classes subalternas: idoso, criança e adolescente, pessoas com deficiência, etc.; mas com abordagens fragmentadas que não levam em consideração as clivagens coletivas de classe.

Estudos sobre a Política de **Assistência Social** também são recorrentes nas monografias analisadas. Eles são complementados com pesquisas que relacionam assistência social e o enfrentamento a pobreza, a violência, os programas sociais, família e a atuação do/a assistente social nessa política. Destaca-se, um rico acervo que analisa os benefícios eventuais e de prestação continuada, considerando as famílias e/ou sujeitos, em suas especificidades econômicas, sociais, políticas, de gênero, etnia e raça. A Assistência Social juntamente com a Saúde são as políticas públicas que mais demandam a atuação do/a assistente social, elas são mediações importantes no exercício da profissão no mercado de trabalho como uma das respostas institucionalizadas à “questão social”. Certamente, essa questão faz da Assistência Social e da Saúde as políticas públicas mais analisadas nas monografias do curso de Serviço Social do *Campus Arapiraca* da Ufal.

Entretanto, é a área de estudo sobre **Trabalho** que mais inquieta os discentes. São 39 monografias, 16,5% do total, um quantitativo representativo por ser o Serviço Social uma especialização do trabalho, inscrito na divisão social e técnico do trabalho social, o

que supõe considerar o primado do trabalho na tarefa hercúlea de entender os indivíduos sociais e a própria profissão. Como afirma Yamamoto, “no processo de construção das diretrizes curriculares, o núcleo teórico estruturante dessa análise foi a centralidade do trabalho na conformação das atividades desse segmento especial de trabalhadores assalariados” (2014, p. 620). As diretrizes curriculares para os cursos de Serviço Social alertam para o fato de que as transformações nas relações de produção e reprodução da vida social, determinadas pelo processo de reestruturação produtiva do capital, impuseram, entre outras questões, a reforma do Estado, influenciando decisivamente nas relações entre o público e o privado e, conseqüentemente, também nas demandas profissionais do/a assistente social. Neste sentido, justifica-se que as pesquisas no âmbito do Serviço Social não se limitem aos produtos de sua prática e à dimensão técnico-instrumental. Pelo seu caráter interventivo e dada a proximidade com a realidade, é fundamental que todo profissional do Serviço Social seja capaz de identificar teoricamente os nexos que permeiam as relações presentes na ordem social capitalista, inclusive a relação capital-trabalho.

No campo da pesquisa sobre as **questões regionais e locais**, especificamente sobre assuntos atinentes ao semiárido alagoano, espaço onde se localiza o curso de Serviço Social em questão, há que se fazer algumas ponderações. Destacam-se, basicamente, 5% da área de estudos referente a questão agrária e indígena que fazem esse recorte espacial, embora outras monografias apresentem estudos sobre violência, mercado de trabalho, adoção, conselhos de direito, bolsa família, e outros, com recortes espaciais de pesquisa para as cidades de Arapiraca e Palmeira dos Índios. O fato é que, as monografias analisadas priorizam mais os aspectos teóricos, do que uma imersão na realidade empírica, capaz de alcançar um entendimento robusto sobre o cotidiano das classes subalternas do semiárido alagoano. Como alerta Yamamoto, acerca dos estudos históricos sobre as particularidades da formação brasileira, pouco investimento tem sido empregado para compreender a “diversidade regional, das classes sociais e seus segmentos, da questão agrária, dos processos migratórios, das populações tradicionais, das cidades, entre inúmeras outras dimensões, salientando suas implicações para o Serviço Social” (2014, p. 632).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Outras temáticas, igualmente relevantes para o processo de formação profissional, aparecem no levantamento realizado, dentre elas: violência, educação, programas sociais, ensino superior, sociojurídico. Demonstrando tratar-se de um espaço de ensino graduado rico em investigação científica, com diversas pesquisas que auxiliam na apreensão de processos sociais na sua totalidade e, neste sentido, subsidiam a construção de alternativas críticas ao enfrentamento das expressões da questão social atinentes à região do curso de graduação investigado. Todavia, considerando à formação acadêmico-profissional em Serviço Social na atualidade, toma-se como *desafios* no âmbito da dimensão investigativa da formação em Serviço Social ofertada pelo curso do *Campus Arapiraca da Ufal*, as seguintes questões:

- Articular teoricamente os temas abordados com o contexto econômico, político, social e cultural da realidade social que circunscreve o território onde está situado o curso de graduação em questão, sem negligenciar a perspectiva de totalidade;
- Incentivar propostas de pesquisas que priorizem estudos empíricos sobre a realidade social, neste caso, sobre o semiárido alagoano que compõe o território onde está situado o curso de graduação em questão e onde, possivelmente, estão inseridos no mercado de trabalho os egressos deste curso;
- Oportunizar aos graduandos experiências formativas que possam despertar a atitude investigativa sobre temas relacionados ao trabalho profissional do/a assistente social;
- Articular o processo de formação com as temáticas contemporâneas, aquelas que estão em evidência e direcionam o fazer profissional, incentivando dessa forma uma atitude investigativa que relacione teoria e prática;

Portanto, estimular estratégias de incentivo e aperfeiçoamento da dimensão investigativa na formação profissional é mais que oportuno, torna-se necessário. Parece-nos um caminho coerente para a construção de conhecimento crítico que possa refletir sobre a realidade em suas múltiplas determinações.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. et al. **Produção do conhecimento e Serviço Social: avanços históricos e os desafios na atualidade.** Repositório - Universidade Federal de Santa Catarina, 2017, p. 1-9.

BALDIOTI, C. M. O. **A produção do conhecimento no Serviço Social e sua relação com o exercício profissional**: uma análise das dissertações de mestrado em serviço social da universidade federal de juiz de fora. Universidade Federal de Juiz de Fora. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Faculdade de Serviço Social. Mestrado em Serviço Social. Juiz de Fora, 2013.

BARROCO, M. L. S. A dimensão Ético-política do ensino e da pesquisa em Serviço Social. In: **Revista Temporalis**, Brasília (DF), ano. 10, n. 19, 2010, p. 161-170.

BOSCHETTI, Ivanete. Seguridade Social e Projeto ético-político do Serviço Social: que direitos para qual cidadania? In: **Revista Serviço Social e Sociedade**, n. 79, ano XXV, São Paulo: Cortez, 2004.

CFESS – Conselho Federal de Serviço Social. **Sobre a incompatibilidade entre graduação à distância e Serviço Social**. Brasília (DF), 2015.

GOIN, M. **Fundamentos do Serviço Social na América Latina e no Caribe**: os diferentes caminhos do Brasil, do Chile e de Cuba. 216 f. Tese de Doutorado em Serviço Social - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Escola de Humanidades. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016.

GUERRA, Y. D. **A dimensão investigativa no exercício profissional**. Cadernos do Programa de Capacitação Continuada para Assistentes Sociais. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. CFESS/ABEPSS-UNB, Brasília, 2009, p. 1-19.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista; MACIEL, Ana Lúcia Suárez. O Projeto de Formação em Serviço Social: análise da sua trajetória histórica no período 1996 A 2016. In: **Temporalis**, Brasília (DF), ano 16, n. 32, jul/dez. 2016.

IAMAMOTO, M. V. A Formação Acadêmico-Profissional no Serviço Social Brasileiro. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**, n. 120, p. 609-639, São Paulo: Cortez, 2014.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. **Relações Sociais e serviço social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. – 35ª ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

MATIAS, T. S. C.; NÓBREGA, M. B.; SILVA, A. X. Pesquisa e conhecimento da realidade no Serviço Social. In: **Revista Temporalis**, Brasília (DF), ano 18, n. 35, jan./jun., 2018, p. 105-118.

MORAES, Carlos Antonio de Souza. A particularidade da dimensão investigativa na formação e prática profissional do assistente social. In: **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 122, p. 294-316, abr./jun. 2015

MOTA, A. E. Serviço Social brasileiro: profissão e área do conhecimento. In: **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 16, n. esp., 2013, p-17-27.

PAULO NETTO, J. **Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64**. – 16ª ed. – São Paulo: Cortez, 2011, p. 53-67.

SILVA, J. F. S. Pesquisa e produção do conhecimento em Serviço Social. In: **Revista Textos e Contextos**. Porto Alegre, v. 6, n. 2, jul./dez., 2007, p. 282-297.

TAVARES, M. A. **A pesquisa em serviço social: a propósito do método**. *Temporalis: Revista da Associação de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) – ano 10, n.19 (jan/jun. 2010). Semestral. Resumo em português e inglês. Brasília: ABEPSS, 2010.*